

Quando o agro testa a *IFRS 9*.

O resultado do maior credor do agronegócio brasileiro no 1T26 — provisões 86% maiores, inadimplência agro em 6,22% e custeio rural acima de 10% — recolocou a calibragem da perda esperada no centro da auditoria. Este material traduz o caso em lições práticas de ECL, SICR e divulgação.

O que este material te *entrega*.

- **A mecânica dos três estágios da IFRS 9 aplicada ao agro:** por que a provisão dispara antes do atraso aparecer — migração massiva do estágio 1 (ECL 12 meses) para o estágio 2 (lifetime) puxada por cenário forward, e do 2 para o 3 quando o default materializa.
- **O papel das forward-looking information (FLI):** como choques de diesel, fertilizantes, preço de commodities e clima entram na PD e na LGD — e por que modelos calibrados em ciclos benignos subestimam a perda.
- **As três frentes técnicas do pós-choque:** validação do modelo de ECL sob estresse setorial, revisão da política de SICR e transparência das premissas com análise de sensibilidade nas notas.
- **Um diagnóstico editável de 12 perguntas** para instituições, cooperativas, FIDCs e securitizadoras com exposição rural medirem a robustez de suas provisões.
- **Próximos passos objetivos** com a MERC: validação independente de modelo de ECL, revisão de divulgações sob NBC TG 48 e CMN 4.966 e apoio ao comitê de auditoria.

Material de aplicação prática elaborado pela MERC Group a partir do artigo “Provisões do agronegócio no 1T26: o que o choque setorial ensina sobre IFRS 9, ECL e a Resolução CMN 4.966”, publicado em junho de 2026 em www.mercgroup.com.br/insights. Este documento tem caráter informativo e não substitui avaliação profissional específica.



Este material não é sobre teoria. É sobre *decisão prática*.

A carteira agro parecia pulverizada. O ciclo 2025–2026 mostrou que operações descorrelacionadas convivem com forte correlação setorial — e o modelo que ignora isso *subprovisiona*.

O choque setorial chegou ao balanço — e não é um caso *isolado*.

O QUE ACONTECEU

No 1T26, o maior credor do agronegócio brasileiro reportou lucro ajustado 53,5% menor, ROE de 7,3%, custo de crédito de R\$ 18,9 bilhões (alta de 86%) e inadimplência total de 5,05% — com a carteira agro em 6,22% e o custeio rural em 10,56%.

O guidance de lucro de 2026 foi revisado para baixo, com o piso da projeção anterior virando teto da nova — sinal de que a deterioração não é pontual, mas um reposicionamento de ciclo.

O gatilho é setorial: combinação de custo de diesel e fertilizantes, preços de commodities abaixo do esperado em algumas culturas e impacto climático regional — fatores que alimentam simultaneamente a PD e a LGD de milhares de tomadores.

O fenômeno extrapola o caso individual: cooperativas centrais, bancos médios de vocação rural, FIDCs agrícolas e securitizadoras de CRA carregam exposição proporcional e precisam revisitar provisões com a mesma profundidade neste ciclo de divulgações.

O QUE MUDA NA PRÁTICA

O backtesting precisa incorporar o dado novo. Modelos calibrados em séries onde a inadimplência agro flutuava entre 1% e 3% subestimam PD e LGD com o nível corrente acima de 6% — e o auditor passa a exigir evidência de robustez em condições atípicas.

A política de SICR precisa de gatilhos macro setoriais. A definição operacional que move a operação do estágio 1 para o 2 — variação de PD, atraso, triggers qualitativos — deve capturar deterioração setorial antes do atraso individual.

As notas explicativas viram peça de defesa. Premissas de clima, commodities e insumos precisam estar descritas com clareza, com análises de sensibilidade — elemento essencial para o julgamento do auditor sobre a razoabilidade da provisão.

O tema tende a virar key audit matter. Uso de especialistas em cenários climáticos e precificação agrícola deixa de ser opcional, e a divergência administração-auditor sobre provisões ganha peso na comunicação com o comitê e no relatório.

Como isso afeta a *sua* companhia.

BANCO COM CARTEIRA RURAL RELEVANTE

Refaça o backtesting do modelo de ECL com o dado do 1T26, recalibre os gatilhos de SICR para fatores setoriais e prepare o diálogo com o supervisor sobre adequação prudencial, capital e distribuição de dividendos.

COOPERATIVA DE CRÉDITO

A exposição concentrada em regiões e culturas amplifica a correlação latente — teste a provisão sob cenários de estresse regional e documente as premissas antes do fechamento semestral.

FIDC AGRÍCOLA OU SECURITIZADORA DE CRA

Revise a qualidade dos lastros, a suficiência das subordinações e a marcação dos créditos sob cenário forward deteriorado — o choque do credor bancário chega aos veículos estruturados com defasagem curta.

COMITÊ DE AUDITORIA

Questione a administração sobre a coerência entre provisionamento contábil e projeções prudenciais, e prepare-se para discutir a provisão agro como matéria-chave de auditoria no relatório.

GRUPO COM MÚLTIPLOS VEÍCULOS DE CRÉDITO RURAL

Consolide a exposição no nível do grupo econômico — banco, securitizadora e FIDC dedicado compartilham os mesmos fatores de risco e as interdependências precisam estar mapeadas.

DIAGNÓSTICO RÁPIDO

Onde a sua companhia está *hoje*?

Responda Sim ou Não. Cada "Não" é um ponto de atenção prioritário. Os campos deste formulário são editáveis.

	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
01. O modelo de ECL passou por backtesting incorporando os dados mais recentes do ciclo agro?			
02. A política de SICR captura deterioração setorial antes do atraso individual de 90 dias?			
03. As premissas forward-looking (clima, commodities, insumos) estão documentadas e datadas?			
04. Há análise de sensibilidade das provisões a variações nas premissas-chave?			
05. A correlação setorial e regional da carteira está refletida no modelo — ou o risco é tratado como pulverizado?			
06. A transição de operações entre estágios 1, 2 e 3 é monitorada e explicada a cada fechamento?			
07. O índice de cobertura é acompanhado com meta e justificativa formal?			
08. As notas explicativas descrevem premissas de FLI com clareza suficiente para o leitor externo?			
09. Especialistas em cenários agrícolas foram envolvidos na validação das premissas?			
10. A coerência entre cenários de ECL, impairment e orçamento foi verificada?			
11. O comitê de auditoria discutiu a provisão agro como potencial key audit matter?			
12. O diálogo com o supervisor prudencial sobre adequação de capital está preparado?			

Do diagnóstico à *ação*, com a MERC.

MERC Valuation — valuation.mercgroup.com.br

Avaliação de empresas com metodologia de mercado financeiro: DCF, múltiplos e modelagem avançada, com trilha de premissas auditável.

MERC DF — df.mercgroup.com.br

Elaboração e revisão de demonstrações financeiras em conformidade com CPC e IFRS, prontas para auditoria, credores e investidores.

MERC Lastros — lastros.mercgroup.com.br

Verificação independente de lastros para securitizadoras, FIDCs e operações estruturadas, com evidência e rastreabilidade.

Auditoria & Advisory especializada

Validação independente de modelos de ECL para carteiras rurais, revisão de notas explicativas e análises de sensibilidade sob NBC TG 48 e Resolução CMN 4.966/2021, e diagnóstico integrado de exposição agro para grupos com múltiplos veículos.

AGENDAR REUNIÃO

Fale com o nosso time: contato@mercgroup.com.br

Ou fale diretamente com nossos sócios: gabriel.carolei@mercgroup.com.br · bruno.zamboni@mercgroup.com.br

Referências deste material.

NORMAS E REGULAÇÃO BRASILEIRAS

- Resolução CMN 4.966/2021 — provisões para perdas esperadas em operações de crédito no SFN.
- NBC TG 48 — instrumentos financeiros (correspondente à IFRS 9).
- NBC TA 540 — auditoria de estimativas contábeis e divulgações relacionadas.
- NBC TA 260 — comunicação com os responsáveis pela governança.

REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

- IFRS 9 — Financial Instruments (IASB): modelo de três estágios e expected credit loss.
- IFRS 7 — Financial Instruments: Disclosures — divulgação de risco de crédito.

As referências acima indicam o arcabouço normativo aplicável na data de elaboração deste material (julho de 2026) e podem ser alteradas pelos órgãos emissores. A aplicação a casos concretos exige análise específica. MERC Group — Auditoria do Mercado Financeiro Brasileiro · São Paulo · Brasil.